

INCTE 2017

II Encontro Internacional de Formação na Docência
II International Conference on Teacher Education

Livro de Resumos



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

Bragança | 5 e 6 de maio | 2017

Livro de Resumos

II Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)

II International Conference on Teacher Education (INCTE)

Título: II Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de resumos
Edição: Instituto Politécnico de Bragança
Editores: Manuel Vara Pires, Cristina Mesquita, Rui Pedro Lopes, Graça Santos, Mário Cardoso, João Sousa, Elisabete Silva, Carlos Teixeira (Eds.)
Ano: 2017
ISBN: 978-972-745-221-7
Handle: <http://hdl.handle.net/10198/8643>

Organização

O INCTE 2017 é organizado pelo Instituto Politécnico de Bragança, onde decorrem as sessões.

Comissão Organizadora

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Cristina Martins (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Elisabete Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Graça Santos (IPB, Portugal)
João Carvalho Santos (IPB, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Manuel Luís Castanheira (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria Isabel Castro (IPB, Portugal)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Paula Vaz (IPB, Portugal)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Pedro Lopes (IPB, Portugal)
Telma Queirós (IPB, Portugal)

Comissão Científica

Adorinda Gonçalves (IPB, Portugal)
Amélia Marchão (IPPortalegre, Portugal)
Ana Garcia Valcárcel (USal, Espanha)
Ana Paula Martins (UMinho, Portugal)
Angelina Sanches (IPB, Portugal)
António Vasconcelos (IPS, Portugal)
Benvenido Martin Fraile (USal, Espanha)
Carla Araújo (IPB, Portugal)
Carla Guerreiro (IPB, Portugal)
Carlos Teixeira (IPB, Portugal)
Cláudia Martins (IPB, Portugal)
Cristina Martins (IPB, Portugal)
Cristina Mesquita (IPB, Portugal)
Delmina Pires (IPB, Portugal)
Domingos Fernandes (UL, Portugal)
Elisabete Silva (IPB, Portugal)
Elza Mesquita (IPB, Portugal)
Flávia Vieira (UMinho, Portugal)
Graça Santos (IPB, Portugal)
Haroldo Bentes (IFP, Brasil)
Henrique Teixeira-Gil (IPCB, Portugal)
Ilda Freire Ribeiro (IPB, Portugal)
Isabel Vale (IPVC, Portugal)
Isolina Oliveira (UAberta, Portugal)
João Carvalho Sousa (IPB, Portugal)
Joaquim Machado (UCatólica, Portugal)
Juan Gavilán (UdeC, Chile)
Júlia Oliveira-Formosinho (UCatólica, Portugal)

Laurinda Leite (UMinho, Portugal)
Lourdes Montero (USC, Espanha)
Luís Menezes (IPV, Portugal)
Manuel Vara Pires (IPB, Portugal)
Manuel Meirinhos (IPB, Portugal)
Maria da Conceição Martins (IPB, Portugal)
Maria do Céu Ribeiro (IPB, Portugal)
Maria do Céu Roldão (UCatólica, Portugal)
Maria do Nascimento Mateus (IPB, Portugal)
María Dolores Alonso-Cortés (ULEón, Espanha)
Maria José Rodrigues (IPB, Portugal)
Maria Raquel Patrício (IPB, Portugal)
Marina Tsakosta (UCreta, Grécia)
Mário Cardoso (IPB, Portugal)
Mark Daubney (IPLeiria, Portugal)
Paula Vaz (IPB, Portugal)
Raymundo Carlos Ferreira Filho (IFSul, Brasil)
Rosa Novo (IPB, Portugal)
Rui Vieira (UA, Portugal)
Sandra Santos (IPB, Portugal)
Sani Rutz da Silva (UTFP, Brasil)
Sara Barros Araújo (IPP, Portugal)
Sofia Bergano (IPB, Portugal)
Telma Queirós (IPB, Portugal)
Vasco Alves (IPB, Portugal)
Vitor Gonçalves (IPB, Portugal)
Vitor Hugo Manzke (IFSul, Brasil)

Didática da literatura: os géneros autobiográficos nos programas e manuais de português

Carlos Teixeira¹
ccteixeira@ipb.pt

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Importa começar por reconhecer que a classificação genológica das obras literárias e dos textos a produzir pelos alunos é fator de abertura de horizontes de expectativas e, desse modo, elemento potenciador de possibilidades interpretativas e criativas. Os géneros têm uma força teórica e uma função hermenêutica que são relevantes na consideração de uma dimensão cronotópica da obra literária e que não podem ser menosprezadas nas práticas educativas. Neste âmbito, os géneros autobiográficos, pela sua proximidade à realidade da vida, abrem interessantíssimas possibilidades pedagógicas – o que é, aliás, reconhecido no Programa de português do ensino básico. Neste trabalho, procede-se a uma revisão da literatura de referência sobre esta relevante problemática, clarificando conceitos da teoria literária, no âmbito da arquitextualidade, e refletindo acerca da didática do texto literário na educação básica. Numa dimensão mais prática, procede-se a uma análise documental, cruzando uma leitura atenta das indicações constantes no Programa de português do ensino básico acerca da abordagem (no âmbito das competências específicas de leitura e escrita) aos géneros autobiográficos com as propostas constantes em manuais escolares da área disciplinar/disciplina de português. A abordagem proposta pelo Programa, para os três ciclos do ensino básico, evidencia uma estrutura em espiral, em que o saber dos alunos (e a sua competência textual – de produção e compreensão) se vai alargando e complexificando, quer pela profundidade de análise sugerida (em relação a textos autobiográficos) quer pela diversidade de géneros a trabalhar. Porém, a “tradução” desta estrutura em espiral para os manuais escolares nem sempre é evidente. A diferenciação entre biografia e autobiografia é, em alguns manuais, inexistente ou pouco clara. Do mesmo modo, não é feita, de forma sistemática e esclarecedora, a análise das especificidades genológicas dos diferentes textos autobiográficos, como é o caso das memórias, do diário ou do autorretrato. De entre as tarefas de produção escrita (em vários manuais designadas como “Oficina de escrita”), poucas são as que se reportam à produção de textos autobiográficos. Acresce um aspeto que nos parece ainda mais problemático: as tarefas de produção escrita de textos de carácter autobiográfico que são solicitadas aos alunos não são acompanhadas (nem precedidas) de uma reflexão/explicação das características genológicas deste tipo de textos.

Palavras-chave: literatura; didática; arquitextualidade; autobiografia; manuais